

# REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 2004 a 2007

Januario Montone  
Secretário Municipal da Saúde

AUTOR: Carlos Eduardo Pereira Vega  
CONTATO: [carlosvega@prefeitura.sp.gov.br](mailto:carlosvega@prefeitura.sp.gov.br)

CO-AUTORES: José Luiz de Oliveira Santos; Julio Mayer de Castro Filho; Celso de Moraes Terra

**Introdução e justificativa:** A mortalidade materna por hipertensão arterial é a principal causa de morte no ciclo gravídico-puerperal em nosso meio. Medidas como a captação precoce da gestante, realização de exames segundo protocolo estabelecido e atendimento em ambulatórios especializados em gestação de risco comprovadamente favorecem a redução dessas ocorrências, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da nossa comunidade.

**Objetivo:** Comparar os casos de mortalidade materna decorrente de complicações da hipertensão arterial ocorridos na cidade de São Paulo entre os biênios 2004/2005 e 2006/2007 segundo a esfera de atendimento

**Métodos:** Todos os óbitos maternos determinados por complicações da hipertensão arterial que ocorreram na cidade de São Paulo foram analisados e comparados entre si segundo a esfera de atendimento, durante os anos de 2004 a 2007. Os casos foram separados segundo a cobertura pré-natal e por biênio de ocorrência (2004/2005 e 2006/2007).

**Resultados:** Durante o período de estudo verificamos a ocorrência de 336 óbitos maternos de causa obstétrica, sendo 88 (26,2%) devidos às complicações da hipertensão arterial. No biênio 2004-2005 verificamos a presença de 51 óbitos maternos que tiveram como causa a hipertensão arterial. Destes, 38 (74,5%) casos realizaram acompanhamento pré-natal, 7 (13,7%) não o realizaram e nos 6 (11,8%) restantes não obtivemos essa informação. Trinta e seis (70,6%) casos foram atendidos pelo SUS. No biênio 2006-2007 encontramos 37 óbitos maternos por hipertensão arterial, sendo 28 (75,7%) atendidas pelo SUS. Vinte e seis (70,3%) gestantes realizaram o seguimento pré-natal e 7 (18,9%) não o realizaram. Em 4(10,8%) dos casos não obtivemos essa informação. A cobertura pré-natal (realização de 7 ou mais consultas de pré-natal) na cidade de São Paulo aumentou em 5,4% do primeiro para o segundo biênio e, ao mesmo tempo, verificamos uma redução média de 23,7% na Razão de Mortalidade Materna por hipertensão arterial (redução de 28,1% nas gestantes que realizaram pré-natal contra um aumento de 5,1% nas que não o realizaram). Não foi possível obter informações sobre a cobertura pré-natal em 10 casos (11,3%).

PATOLOGIA	2004-2005			2006-2007			VARIÇÃO
	N	%	RMM	N	%	RMM	
HIPERTENSÃO ARTERIAL	51	100,0	14,0	37	100,0	10,7	-23,7%
COM PRÉ-NATAL	38	74,5	10,5	26	70,3	7,5	-28,1%
SEM PRÉ-NATAL	7	13,7	1,9	7	18,9	2,0	5,1%
IGNORADO	6	11,8	1,7	4	10,8	1,2	-----
NASCIDOS VIVOS	363139			345466			

**Conclusão:** A redução da mortalidade materna decorrente de complicações da hipertensão arterial observada nos dois biênios analisados coincide com a implantação da Rede de Proteção à Mãe Paulistana. Corroborando os dados da literatura, o estabelecimento de um acompanhamento pré-natal mais humanizado, com utilização de protocolos e fortalecimento da referência e contra-referência no atendimento aos casos graves propicia uma redução nos indicadores de mortalidade materna e aponta para um futuro mais promissor no que tange à saúde de nossa comunidade.

